



OS INDICADORES EDUCACIONAIS DA ILHA DO MARAJÓ: REFLEXÕES SOBRE OS PERSISTENTES RETRATOS DO MUNICÍPIO DE BREVES

Solange Pereira da Silva¹
Débora Cristhiny Silva Otoni²

Resumo: o presente texto analisa a educação no Marajó, voltada para as séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando os indicadores divulgados a partir da base de dado Qedu - Inep do ano de 2019 a 2022. A pesquisa foi construída com objetivo de subsidiar a construção do subprojeto para o Programa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Pará intitulado, “Práticas Pedagógicas Inovadoras no reforço do processo de alfabetização das séries iniciais do Ensino Fundamental”. O estudo aproxima da pesquisa quanti qualitativa, porque busca-se compreender a problemática do mundo em que se vive a partir de aspectos mensuráveis, relacionado com realidade objetiva produzida no lugar. Neste sentido, utilizou-se da revisão bibliográfica e análise documental, para responder a seguinte questão: Quais são os indicadores de reprovação aprovação dos alunos matriculados nas séries iniciais? Nessa tarefa, confronta-se os dados dos indicadores das escolas localizadas no município da área urbana e do campo, com os processos de alfabetização e verifica que a política de nove anos, a implementação dos ciclos de alfabetização e a avaliação externa não se sustentam na realidade social do Marajó, em específico no município de Breves. Conclui-se que os altos índices de reprovação negam os Direitos Humanos das crianças em

- 1 Doutorado em Educação do PPGED. Professora do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação e Ciências Humanas. Coordenadora de Área do Programa de Iniciação a Docência da Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Marajó, Breves. solangesilva@ufpa.br
- 2 Graduada em Licenciatura do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Bolsista do Programa de Iniciação da Docência da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Marajó – Breves. deboraotoni25@gmail.com



acessar um dos bens mais preciosos de toda humanidade, que é aprender a ler, escrever e prosseguir seus estudos, assim como negam o processo de humanização para cada criança em particular.

Palavras-chave: Humanização; acesso; permanência; formação dos sujeitos;

Abstract: this text analyzes education in Marajó, aimed at the initial grades of Elementary School, considering the indicators released from the Qedu - Inep database from 2019 to 2022. The research was constructed with the aim of supporting the construction of the subproject for the Teaching Initiation Program at the Federal University of Pará entitled, “Innovative Pedagogical Practices in reinforcing the literacy process in the initial grades of Elementary School”. The study is close to quantitative and qualitative research, because it seeks to understand the problems of the world in which we live based on measurable aspects, related to objective reality produced in the place. In this sense, we used a bibliographical review and documentary analysis to answer the following question: What are the indicators of failure and approval of students enrolled in the initial grades? In this task, data from the indicators of schools located in the municipality of the urban and rural areas are compared with the literacy processes and it is verified that the nine-year policy, the implementation of literacy cycles and external evaluation are not sustainable in reality. of Marajó, specifically in the municipality of Breves. It is concluded that the failure rates deny the Human Rights of children to access one of the most precious assets of all humanity, which is learning to read, write and continue their studies and deny the process of humanization for each child in particular.

Keywords: Humanization; access; permanence; training of subjects ;



1 INTRODUÇÃO

É consensual para as diferentes áreas do conhecimento, seja, a linguística, a psicolingüista, pedagogia, filosofia, psicologia, história, que a apropriação da capacidade de leitura e escrita elevam os mais complexos meios de apropriação dos elementos culturais construídos pela humanidade. Contudo, não basta nascer em uma sociedade letrada para que haja a garantia do ser humana dominar a linguagem escrita, “ao contrário da linguagem oral, a apropriação desse elemento da cultura humana exige processos formais e sistemáticos, sendo a escola um dos espaços fundamentais para a existência da educação formal. (Silva, 2021, p.21).

A experiência passada e atual dos homens se reflete na busca pela apropriação dessa tecnologia (Soares 2022). Quando os homens inventaram a escrita na Antiguidade, segundo os estudos de Cagliari (1996, p.13) “não era privilégio de ninguém. É falsa a idéia de que somente os sacerdotes, os reis ou pessoas de grande poder dominasse a escrita e a usassem como um segredo do Estado”. O autor argumenta a partir dos fatos históricos a seguinte questão,

Quando um faraó enche todas as paredes e até colunas com escrita e exibe isso publicamente, não pensa, certamente, que essa seja a melhor maneira de guardar um segredo de Estado. Ao ler o que ele mandou escrever, ficamos sabendo que às vezes, o texto tem como interlocutor o próprio povo. [...] na Mesopotâmia, Hamurabi mandou publicar em praça pública um código deles para que o povo soubesse sob quais leis vivia e como deveria se portar em sociedade.

No geral, o processo de ler e escrever sofreram várias reformulações nos diferentes contextos históricos. Na idade Média, registra-se na literatura, que havia poucas escolas, e as crianças passaram a ser educadas no seio no âmbito familiar. Cagliari (1998, p.21) explica que a Revolução Francesa, instituiu o movimento de escolarização para todos,” uma delas foi a responsabilidade do Estado com a educação das crianças, introduzindo a alfabetização como matéria escolar”. De acordo com Marx e Engels, em sua obra Manifesto do Partido Comunista (2015, p.65), “a burguesia desempenhou um papel altamente revolucionário” em todos os aspectos da vida material para garantir o processo hegemônico de dominação. Naquele contexto, a educação e



formação humana foram considerados instrumentos fundamentais para alavancar o novo projeto de sociedade.

Saviani (2008, p.15) explica que “o direito a todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia” havia naquele contexto, o ideal fixado da nova classe em ascensão, defendia que, “para superar a situação de opressão, própria do “Antigo Regime”, e ascender a um tipo de sociedade “livremente” entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância”. (Saviani 2008, p.15).

Enquanto classe revolucionária dos meios de produção, a burguesia modificou todas as relações sociais, “subordinou o campo à cidade” e reivindicou, inicialmente, a educação laica e universal para todos. Contudo, as aspirações burguesas referentes à escola pública sofreram várias alterações, em alguns momentos, justificadas como obrigatórias, em outros momentos chegaram a ser revogadas, como, por exemplo, o caso da França, como assinala Martins (2009, p. 173), “[...] na nova Constituição Francesa de 1795, os segmentos de ensino elementar e secundário passaram a ser pagos; suprimiram o salário do professor da escola elementar, que passou a receber uma pequena contribuição dos estudantes”.

Com o avanço da sociedade capitalista e a necessidade de acumular recursos e poder, os ideais defendidos inicialmente pela classe burguesa entram em contradição, explica Saviani (.2008, p.5) “Na medida em que a burguesia, de classe em ascensão, portanto, de classe revolucionária, se transforma em classe consolidada no poder, os interesses dela não caminham mais em direção à transformação da sociedade; ao contrário”.

Em síntese, os valores que definiram historicamente a educação e a formação humana no âmbito da educação escolar englobaram também concepções teóricas e científicas, que justificaram contraditoriamente o processo de formação regulada pelo Estado. Em tese, essas concepções foram determinadas por grupos hegemônicos, movidos pelo avanço do capital produtivo e por novas exigências de formação, sendo asseguradas através de um conjunto de leis, decretos e pareceres, que geraram, historicamente, diferentes formas de organização da educação, mas sem provocar avanços estruturais significativos. (Silva 2021).

A par da influência dominante e da apropriação de riquezas, ascendeu-se o processo de colonização brasileira. Desde o império, a primeira constituição de 1891, que não se preocupou com a educação em geral e nem particular e referendou a responsabilidade dos estados com os ensinos



primários, as tentativas de ensinar a todos a ler e escrever, processo de sistematização do ensino, a democratização da educação para todos, e a garantia do direito a educação preconizada pela Constituição de 1988, ainda não foi concretizada.

Constata-se a partir de autores como Saviani (2013), Soares (2021), Freire (1990) Silva (2021) que o acesso a herança cultural de ler e escrever por todos os indivíduos da classe trabalhadora constituiu-se, historicamente, na luta pela democratização da escola pública. Todavia, esse acesso, ainda não se constituiu como um direito em diferentes regiões do Brasil, as disparidades são tão aviltantes, que retraduzem na possível existência de múltiplos sistemas educacionais, quando se analisam os dados na atualidade.

Neste sentido, o presente texto analisa a Educação na região do Marajó, voltada para as séries iniciais do Ensino Fundamental, em específico, as séries iniciais, a partir da base de dado dos indicadores divulgados a partir da base de dado Qedu - Inep do ano de 2018 e 2022. Elenca-se como objetivo, analisar os indicadores de reprovação aprovação dos alunos matriculados nas séries iniciais, e como esses resultados provocam a negação ao direito das crianças se apropriarem da leitura, escrita, os processos de alfabetização e letramento (SOARES, 2021).

O estudo buscou mapear elementos da educação da região, e elegeu como foco o município de Breves, em razão da construção do subprojeto vinculado a Faculdade de Educação e Ciências Humanas, do Programa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Pará, realizado no Campus Universitário do Marajó, Breves.

Afinado com essa preocupação, buscou-se com esse texto apresentar parte do mapeamento dos dados entre os anos de 2018 a 2022, principalmente, no contexto pós pandêmico, com a perspectiva de desmistificar que essa problemática da região não vem ocorrendo somente consequência dos efeitos da pandemia, e sim, como uma situação recorrente. A fonte que sustenta o estudo anunciado, é a base bibliográfica e uma base documental, e base de dados da plataforma Qedu e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), além de autores como Cagliari (1998), Saviani (2008) Freire (1999), Freire (2001). O texto, está estruturado nessa Introdução, metodologia, resultados e discussões e breves considerações finais.



2 METODOLOGIA

Trazendo como questão central questão dos indicadores da educação na região do Marajó, em específico, do município de Breves, acerca da leitura e da escrita, e processos de alfabetização para as séries iniciais, o estudo se aproxima pedagogia histórico-crítica, por entender, a partir de Saviani (2013, p. 97), a necessidade de abarcar “a educação no seu desenvolvimento histórico e a possibilidade de articular uma proposta pedagógica de educação escolar tal como ela se manifesta no presente”.

Essa concepção teórica, com base em Marx, compreende que “o acesso ao saber, à cultura letrada, como elementos necessários ao processo de humanização”, (Saviani 2013, p. 15), e se apresenta como uma proposta teórica contra hegemônica que difere das pedagogias hegemônicas postas na atualidade. Marx e Engels na Ideologia Alemã (2007, p. 47) destacam que “as ideias dominantes são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; [...], portanto, é a expressão das relações que fazem de uma classe, a classe dominante”. Em função dessa preponderância, constitui-se o processo de determinações dos conceitos que estabelecem a consciência de classe na sociedade capitalista e regulam a produção e a distribuição das ideias de seu tempo histórico.

Como a referida realidade do município de Breves, não foge da dinâmica social e histórica nacional, a dinâmica de elaboração do estudo, se apoia em perceptiva quanti qualitativa, para explicar a realidade. De acordo com Minayo; Sanches (1993, p. 247) a pesquisa, quanti qualitativa “permitem que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais, ou seja, aporte teórico, análise críticas, base de dados mensuráveis”.

Nesse sentido, utilizou-se a revisão da literatura sobre os processos históricos o processo de alfabetização no Brasil. Buscou coletar os dados da base de indicadores educacionais, que se apresenta como método de estudo da educação brasileira, localizou os Relatórios produzidos sobre a educação no Marajó e em específico do município de Breves.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a provação o Plano Nacional da Educação - 2001-2010, forma definidas metas e objetivos referentes à alfabetização, nas quais se destacam-se a universalização do atendimento de toda a clientela do Ensino



Fundamental, garantia do acesso e a permanência de todas as crianças na escola, atendimento com qualidade da educação nas regiões em que se demonstrarem necessários, com programas específicos, e colaboração da União, dos Estados e dos Municípios. (BRASIL, 2001).

Contudo, quando se trata do Marajó, os indicadores educacionais revelam que aproximadamente vinte e quatro anos depois, essa meta, não atingiu a sua materialização. Destaca-se que a Ilha do Marajó, está localizada no estado do Pará, na Região Amazônica. Definida como uma mesorregião formada por 17 municípios, conforme o resultado do Censo 2022 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população de aproximadamente 593.822 pessoas.

Demarcada por uma geografia espacial de rios, florestas, com uma biodiversidade exuberante, as populações tradicionais, ribeirinha, vem sofrendo historicamente, os processos de exploração, as quais se intensificaram com nos diferentes ciclos econômicos, desde a extração da borracha, ao ciclo da madeira. Inúmeras famílias desempregadas, e vidas fragilizadas, não tem assistência à saúde de qualidade, falta de segurança, violação do gênero, e educação precarizada. A população vive na maior bacia hidrografia do mundo, e mesmo assim, sofrem pela falta de água potável, nas residências e nas escolas.

Segundo o Instituto Água e Saneamento, a pesquisa realizada o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2023), “cerca de 86% das escolas não têm infraestrutura mínima adequada para o ensino aprendizagem, [...] 13% não tem banheiros adequados, 69% faltam água ou atendimento inadequado e, em 78% o problema é a coleta e o tratamento de esgoto.

Nessa teia de relações, as condições de acesso espacial, quase sempre são realizadas via hidrovias, conduzidos por grandes navios e balsas, e pequenos motores, canoas e rabetas. É uma das regiões com uma beleza exponencial, constituída de saberes e conhecimentos plurais e diversos. Todavia, quando se estuda os processos educacionais, se revelam números alarmante nos processos educacionais, sobretudo nas séries iniciais.

Conforme os dados do Censo Escolar (2018), o maior número de escolas está localizado nas escolas do Campo. Parte dessas escolas, funcionam no formato de classes multisseriadas, com longas distâncias, variando de 30 minutos a 12 horas de distância do município a qual pertencem (SILVA, 2021). Em relação ao rendimento do Ensino Fundamental, séries iniciais,



considerando as taxas de aprovação, abandono e reprovação, apresentam índices bastante elevados, como representado na tabela 1,

Tabela 1: Rendimento escolar nas séries iniciais dos municípios do Arquipélago do Marajó - 2018

Mun.	1º ano			2º ano			3º ano			4º ano			5º ano		
	A	AB	R	A	AB	R	A	AB	R	A	AB	R	A	AB	R
Afuá	90,5	5,4	4,1	90,0	4,2	60,3	60,3	5,3	34,4	65,3	7,8	26,9	73,8	6,7	19,5
Anajás	96,4	3,2	0,4	96,3	2,9	57,7	57,7	2,6	39,7	95,1	4,1	0,8	59,4	5,4	35,2
Bagre	96,0	4,0	0,0	97,9	1,9	65,7	65,7	5,8	28,5	65,5	5,9	28,6	67,5	7,8	24,7
Breves	83,5	4,7	11,8	88,9	2,9	86,5	86,5	2,9	10,6	40,4	4,8	54,8	52,8	6,5	40,7
C/Arari	98,7	1,3	0,0	98,6	1,4	73,8	73,8	2,3	23,9	72,1	5,3	22,6	80,2	4,8	15,0
Chaves	94,9	0,9	4,2	94,3	1,2	57,8	57,8	2,0	40,2	93,8	1,6	4,6	63,4	3,5	33,1
Curralinho	90,4	3,0	6,6	94,5	1,4	56,3	56,3	2,6	41,1	87,7	3,5	8,8	59,8	5,2	35,0
Gurupá	88,7	7,5	3,8	88,1	5,9	61,3	61,3	4,6	34,1	64,2	7,1	28,7	70,6	9,5	19,9
Melgaço	76,6	8,8	14,6	76,2	9,6	53,2	53,2	3,3	43,5	62,2	3,9	33,9	69,5	4,0	26,5
Muaná	98,5	1,5	0,0	99,4	0,6	76,3	76,3	0,9	22,8	78,9	1,8	19,3	80,7	1,6	17,7
Ponta/Pedr	97,3	2,7	0,0	99,6	0,4	78,7	78,7	1,2	20,1	86,6	2,5	10,9	80,8	2,4	16,8
Portel	89,2	6,5	4,3	92,1	3,7	54,4	54,4	4,9	40,7	92,2	4,1	3,7	56,5	10,3	33,2
Salvaterra	98,5	1,2	0,3	98,0	1,0	71,6	71,6	3,1	25,3	77,8	2,4	19,8	85,1	5,3	9,6
Santa/C Arari	89,2	10,8	0,0	91,1	8,9	63,7	63,7	3,5	32,8	95,0	3,6	1,4	65,5	3,5	31,0
São S. B. Vista	91,9	2,2	5,9	93,5	0,8	75,8	75,8	0,8	23,4	78,2	2,4	19,4	84,4	2,4	13,2
Soure	93,6	1,8	4,6	95,4	0,2	76,4	76,4	2,1	21,5	79,4	1,9	18,7	86,2	1,2	12,6

Fonte: Censo Escolar. QEdu (2018).

Legenda: A. Aprovados; Ab. Abandono. R. reprovação

Registra-se que no ano de 2018, o município denominado Oeiras do Pará, ainda não estava definido como uma das cidades da mesorregião do Marajó. Destaca-se conforme o IBGE (2018, 2022) que os municípios de Breves e de Portel, apresentava-se como os mais populosos, e os de Santa Cruz do Arari e Cachoeira do Arari como os de menor população.

Segundo Silva (2021) constatou-se percentuais de reprovação extremamente elevados nas séries iniciais em todos os municípios no final do 3º ano, variando de 21,5% a 43,5%, em 2018, ficou em destaque os municípios de Melgaço, com 43,5%, Chaves, com 40,2%, e Curralinho, com 41,1%. No final do 4º ano apenas os municípios de Anajás, Chaves, Curralinho, Portel e Santa Cruz do Arari apresentaram o percentual de reprovação abaixo de



9%; os outros 11 municípios apresentaram percentuais de reprovação entre 10,9% e 54,8%.

Para o município de Breves, foco desse estudo, verifica-se na tabela 1, para o ano de 2018, que a taxa de reprovação dos alunos matriculados nas séries iniciais, no final 4º ano, foi de 54,8%, e no final do 5º ano, 40,7%. De acordo com os dados do Qedu/INEP 2018, registrou-se nas escolas do campo e cidade, um total de 905 reprovados no final do 3º ano; 3.059 alunos reprovados no final do 4º ano; e 1.699 foram reprovados no final do 5º ano; totalizando durante o ano de 2018 o quantitativo de 5.663 reprovações de alunos das séries iniciais.

Recuperando os dados de 2019 do município de Breves, examinou-se no final do 1º ano, 11,0% (306,6) dos alunos reprovados; 8,4% (231,4) dos alunos reprovados no final do 2º ano. No final do 3º ano, registra a taxa de 8,0% (216,6) de reprovações. No final do 4º ano, o índice de reprovação foi 43,9%, totalizando (1,724,9) alunos reprovados. No final do 5º ano os índices de reprovação foram de 27,8% (1.090,3 alunos). Representando um total de 3.570,4 de alunos do 1º ao 5º ano reprovados.

Com base nos dados do INEP/2021, no contexto da pandemia, as taxas de abandono, reprovação, foi 0,0%, e os resultados de aprovação para as séries iniciais de 1º ao 5º ano, foram de 100%. Registra-se que, seguindo as orientações nacionais, o município de Breves, suspendeu as aulas do município, seja nas escolas do campo ou da cidade, e adotou o ideário de ensino remoto emergencial, contudo, esse processo não foi implementado para as séries iniciais devido o não acesso à internet de grande parte da população do município, ou mesmo a disponibilidades de aparelhos de celular.

Com base no Relatório produzido por pesquisadores e colaboradores do Campus Universitário do Marajó, Breves (2021), [...] a educação remota, a baixa disponibilidade de computadores em posse dos (as) alunos (as) foram prejudiciais” para os alunos do ensino médio e do Campus, em razão da comunidade não dispor de internet e aparelhos moveis ou computadores para realização dos estudos. Em relação aos estudos nas séries iniciais, foram construído um dispêndio de produção de estudos dirigidos, no formato de cartilhas pelos professores, impresso pela Secretaria de Educação e entregue para os pais das crianças, com o intuito de continuidade de estudos alunos. O resultado dessa ação, gerou no final do ano letivo a aprovação automática dos alunos matriculados na rede, e ao final da pandemia, alunos que não sabiam ler e escrever, cursando o 3º ano das séries iniciais e nas series finais.



Constata-se nesse contexto, um processo contraditório produzido, da aparência à essência do fenômeno referente aos dados do município de Breves, nas quais é possível constatar de acordo com os dados expostos, os problemas de reprovação e abandono, nas escolas do município são recorrentes, sobretudo, após os três primeiros anos da alfabetização, como mostra, os resultados das turmas no final do 4º e 5º, quando disparam em indicadores alarmantes de reprovação, exposto nos dados de 2018, 2019.

Esse fenômeno se revelou bastante contraditório no pós-pandemia do Covid 2019. Registra-se que no descompasso dessas relações contraditórias, demarcadas por ausência do estado na garantia da educação no Marajó, em específico no cenário do município de Breves, pós cenário mundial de pandemia, que os discursos políticos e midiáticos, persistem em justificativas insustentáveis dos altos índices de reprovação, a exemplo da reportagem, publicada no Diário do Pará, 2023, que,

O município de Breves, no arquipélago do Marajó, foi a grande surpresa na nova edição do Ranking Connected Smart Cities 2021, ao ocupar a quarta posição entre 677 municípios brasileiros analisados no eixo Educação, o que tornou a cidade marajoara o principal destaque entre todos os demais municípios da região Norte do Brasil. Com investimento per capita de R\$ 1.307,05 por habitante em educação e elevado percentual da força de trabalho formal da cidade empregada nos setores de educação, pesquisa e desenvolvimento, Breves fez com maestria o “dever de casa” na educação municipal. O percentual de docentes com ensino superior chega a 100%; a média de 20,6 alunos por turma no 9º ano do ensino fundamental; entre outros resultados positivos colocam a cidade de Breves entre as dez melhores do país.

Outra reportagem que chama atenção recentemente, publicado pela Secretaria Estadual de Educação, é que o Estado do Pará havia dobrado o número de crianças leitoras, segundo a reportagem, “no início de 2023, apenas 18% dos estudantes que cursavam o 2º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede pública estadual e municipal conseguiam ler fluentemente”. Após um ano do Programa Alfabetiza Pará, ser implementado nos 144 municípios, os prefeitos dos municípios anunciam em um centro de convecção realizado em Belém, que o número de crianças que aprendeu a ler já chegou a 47%. Sabe-se que pelo volume de crianças matriculadas na rede, essa divulgação pode ser apenas um conjunto de narrativas, não existe



evidências de estudos que possa comprovar a efetividade do Programa na região, ou no município de Breves.

Quando se busca os resultados divulgados pelo Qedu/INEP 2022, do município de Breves, os dados revelam o percentual de 23,3% de reprovação nas séries iniciais (1º ao 5º) totalizando 3.007 crianças reprovadas; 2,1% de abandono escolar, ou seja, 271 alunos. A taxa de aprovação foi de 74,6%, totalizando 9.628 alunos aprovados. O atual quadro, aponta para uma contínua desapropriação dos direitos aos processos educativos, revelando-se uma dimensão de negação da realidade pelo poder público.

As violações dos direitos a educação, a assistência à saúde, falta de alimentação, e de segurança, perpetuam de geração para geração, na Ilha do Marajó, considerada uma das ricas em biodiversidade do Brasil, mas, com os menores Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil, para Carmo (2021, p.8), “á uma sensação de invisibilidade permanente que machuca: “[...] parece que a gente não existe pra lá [se referindo à Breves]” (Morador da Vila Intel I, abril de 2019)”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi baseado no mapeamento nos indicadores da educação, das séries iniciais, dos municípios localizadas na Ilha do Marajó, com foco para o município de Breves, que foi construído o subprojeto de reforço voltado para alfabetização de crianças com dificuldade de leitura e escrita, e, submetido ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFPA, 2022. O projeto teve duração de dois anos na rede municipal (2024) contou com 24 bolsista do curso de pedagogia, três professores Supervisores de Area, professores colaboradores da rede municipal. Conclui-se que, frente aos processos de negação dos direitos a acesso da leitura e a escrita, já não basta saber os resultados dos indicativos na região do Marajó, em específico no município de Breves, sem buscar articulação com os processos formativos dos estudantes de pedagogia e outras áreas dos conhecimentos, com a finalidade contribuir com o processo de apropriação da linguagem, da escrita e da leitura do mundo, mesmo que ainda de forma bastante reduzida.

A outra conclusão, mais otimista está no campo da gestão do sistema educacional do município de Breves, na qual, sugere-se a partir dos resultados, que a Secretaria Municipal de Educação, articuladas com outras Secretarias de Estado, busquem ações conjuntas no sentido de construir uma política municipal, e, em parceria com as universidades públicas, com



a finalidade de realizarem o acompanhamento de todas as crianças matriculadas nas séries iniciais, que apresentam dificuldades de leitura e da escrita, ao longo do ano letivo, uma espécie de nivelamento da leitura e da escrita, pois os longos dias e horas dos alunos na escola podem tornar-se em uma drástica perda de tempo, um roubo de identidade, de esperança e expectativas melhora das vidas das crianças e de seus familiares, pois, os índices de reprovação institucional, atingem diretamente os filhos das famílias que atravessam diversas vulnerabilidades sociais.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código 88887.697115/2022-00, Programa de Iniciação Docência – 2022 – 2024 da Universidade Federal do Pará, (PIBID/UFPa). Faculdade de Educação e Ciências Humanas. Secretaria Municipal de Educação (BREVES/MARAJÓ).

REFERÊNCIAS

CARMO, Eunápio Dutra do A força da palavra dos vulnerabilizados pela desigualdade social: Paulo Freire e comunidades ribeirinhas no Marajó. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 16, e2116641, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89468047053/89468047053.pdf>

CAGLIARI, L. C.. *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 1999.

CAVALCANTE, F. Alfabetização na Idade Certa: Pará dobra número de crianças leitoras e cresce 47% na avaliação de fluência. Disponível em <https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/13038-alfabetizacao-na-idade-certa--para--dobra-numero-de-criancas-leitoras-e-cresce-47--na-avaliacao-de-fluencia>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge>

INEP. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). *Relatório da Educação 2022*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>



MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). Tradução de Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução, prefácio e notas Edmilson Costa. Apresentação Anibal Rocha Fernandes 3 ed. São Paulo: Edipro, 2015.

MAFFRA, S. Seduc inicia avaliação de fluência verbal nas escolas públicas do Pará SEDUC. Secretaria de Educação. Governo do Pará. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/noticia/12134-seduc-inicia-avaliacao-de-fluencia-verbal-nas-escolas-publicas-do-para>

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Edição comemorativa – Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Coleção Contemporânea, 11. Ed ver - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOARES, M. Alfabetização: A questão dos métodos São Paulo: Contexto, 2022.

SILVA, S. P. da. **Concepções pedagógicas e formação continuada de professores alfabetizadores**: Uma análise do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Arquipélago do Marajó/Município de Breves. Tese (Doutorado em Educação) 2021 – 343 L. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/TESEsolange.pdf>

QEDu. Portal de Dados Educacionais. **Taxas de rendimento -2018** Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/1501808-breves>



QEDu. Portal de Dados Educacionais. **Taxas de rendimento -2019** Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/1501808-breves>

QEDu. Portal de Dados Educacionais. **Taxas de rendimento -2021** Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/1501808-breves>

QEDu. Portal de Dados Educacionais. **Taxas de rendimento -2022** Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/1501808-breves>